

Outlander: uma viagem seriada entre o belo, o sublime e o grotesco.¹

Maria Flávia da Costa WAENY²

Rogério FERRARAZ³

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

Neste artigo, será realizado um estudo da série ficcional *Outlander* (2014 - presente) sob a ótica da estética, especificamente com relação à experiência do belo, do sublime e do grotesco proporcionada pela obra. Serão analisadas imagens presentes nos créditos iniciais da série que traduzem essa tríade estética, observando como elas têm a capacidade de impactar subjetivamente e gerar as mais diversas sensações, e que podem ser traduzidas também como representações simbólicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção seriada; Belo; Sublime; Grotesco; *Outlander*.

RESUMO EXPANDIDO

A série televisiva ficcional *Outlander* (2014 – presente), baseada na homônima série de livros da escritora Diana Gabaldon, desenvolvida por Ronald Moore para o canal Starz e produzida pela Sony Pictures Television, aborda a vida da personagem Claire Randall (Caitriona Balfe), uma enfermeira na década de 1940, que, em função da Segunda Guerra Mundial, passa anos separada do seu marido Frank Randall (Tobias Menzies). Em 1945, junto novamente, o casal viaja para a Escócia, mas acaba sendo separado após Claire sumir sem deixar vestígios. Na verdade, ela havia sido transportada misteriosamente, através do tempo, para o ano de 1743, quando começam os levantes jacobitas, contrários à coroa britânica. Deste ponto em diante a série se desenrola em torno das viagens no tempo, encontros e desencontros entre Claire e o guerreiro escocês, Jamie Fraser (Sam Heughan), com quem ela se vê obrigada a casar, mas por quem acaba se apaixonando. Uma história de amor, mistério e fantasia que navega através dos tempos. Na série, são muitas imagens e cenários de castelos, florestas, pedreiras e palácios, ressaltando um imaginário iconográfico da Escócia e região. Para complementar a jornada

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi – PPGCOM - UAM. O presente trabalho foi realizado com o apoio da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior - Brasil (CAPES). E-mail: mfcwaeny@gmail.com

³ Docente permanente do PPGCOM – UAM (SP), email: rogerioferrarez@uol.com.br

por esse imaginário, a trilha sonora, composta pelo artista Bear McCreary, apresenta na canção principal uma letra que adapta um poema do escritor Robert Louis Stevenson cujo título é “Cante-me uma canção de um rapaz que se foi”, mas trabalhada com uma melodia que remete a uma música, por sua vez, pertencente ao folclore escocês, “The Skye Boat Song”.

Ao analisarmos *Outlander* sob a ótica da estética, é possível observar como essa ficção televisiva seriada permite uma viagem entre o belo, o sublime e o grotesco; movimentos que mexem com as sensações e se traduzem em formas de representações marcantes com relação à série por meio de cenas e suspiros.

Vale aqui uma breve passagem pela etimologia: a palavra "estética" se origina do grego "aisthesis", que significa percepção ou sensação. Assim, a estética indica uma conexão com a experiência sensorial e com a capacidade humana de apreciar a beleza. Explora questões como a subjetividade da percepção, as diferenças culturais na apreciação da beleza e a relação entre a forma e a função em diversas manifestações artísticas.

Portanto, trata-se também de uma abordagem crítica. Alexander Baumgarten (1993) lembra que “a crítica em seu sentido mais amplo é a arte de julgar. Desta forma, a arte de formar o gosto ou ainda de julgar pelos sentidos e de expor seu julgamento é a estética crítica” (BAUMGARTEN, 1993, p. 88). Dessa forma, a estética aqui pode ser vista como uma crítica reflexiva dos sentidos humanos.

A tríade estética (belo, sublime e grotesco) faz parte da composição da cultura imaterial do ser humano; são percepções e sensações geradas desde os tempos mais remotos, podendo significar: a. representação: como um indicativo da tradição; b. expressão: por meio do romantismo; c. forma: inexistência de privilégios.

Ao propormos a análise do trailer, fundamentamos nossa metodologia nos autores Simone Rocha e Rogério Ferraraz (2019), que indicam a:

exploração de estratégias metodológicas que envolvem a dimensão formal das produções televisivas, as inovações cada vez mais crescentes e a sua relação com o entorno cultural em contextos televisivos peculiares e novas formas de consumo, interação e recepção. (ROCHA, FERRARAZ, 2019, p. 8).

Para compor a análise de *Outlander*⁴ para este artigo, será analisado o trailer oficial da série, ligado justamente ao primeiro episódio da primeira temporada, ou seja, um verdadeiro cartão de apresentação dessa ficção televisiva. O trailer possui uma duração total de 1 minuto e 13 segundos.

Como recorte, para efeitos práticos de análise, selecionamos três figuras do trailer (Figuras 1, 2 e 3), destacadas abaixo:

a. Belo

Figura 1: *Outlander* : Season 1 - Official Opening Credits / Intro



Fonte: David Brown. YouTube. 21 ago. 2018. 1min 13seg. Disponível em: <https://youtu.be/5bhO8wiaQ60>. Data de acesso: 28 jun.2024.

b. Sublime

Figura 2: *Outlander* : Season 1 - Official Opening Credits / Intro

⁴ Trailer da série *Outlander* disponível em: <https://youtu.be/5bhO8wiaQ60>. Data de acesso: 27 de junho de 2024.



Fonte: David Brown. YouTube. 21 ago. 2018. 1min 13seg. Disponível em:
<https://youtu.be/5bhO8wiaQ60>. Data de acesso: 28 jun.2024.

c. Grotesco

Figura 3: Outlander : Season 1 - Official Opening Credits / Intro



Fonte: David Brown. YouTube. 21 ago. 2018. 1min 13seg. Disponível em:
<https://youtu.be/5bhO8wiaQ60>. Data de acesso: 28 jun.2024.

Dentro deste breve período dos créditos iniciais é possível perceber uma composição poética entre o belo, o sublime e o grotesco, que arrebatava a percepção humana promovendo as sensações de cada uma destas fases:

-
- a. **Belo:** Baumgarten (1993) apresenta o belo como elemento subjetivo e conectado às representações humanas; ainda segundo o autor: “Nenhuma beleza pode ser percebida sem a representação das verdades estético-lógicas por parte do análogo da razão.” (BAUMGARTEN, 1993, p. 130). Assim como a percepção humana, nunca é igual para todos, conectando-se à contemplação; puro prazer estético da observação.
 - b. **Sublime:** Já Kant (1994) separa o belo do sublime. O sublime é apresentado como uma associação a sentimentos de grandeza e temor diante do incomensurável; experiências que transcendem a compreensão humana, como, por exemplo, o espanto e o envolvimento com os movimentos da dança dos povos druidas.
 - c. **Grotesco:** O grotesco em Kayser (2013) aparece como um mundo separado, nas palavras do autor, um “mundo alheado” (estranho), “cuja principal característica é a transição do familiar para um estranho e o sinistro (...) Onde o repentino é surpresa são partes que compõem, necessariamente, o grotesco.” (KAYSER, 2013, p. 159). Como, por exemplo, o horror da guerra, dos ferimentos, do sangue; um horror que repulsa e fascina.

Percebe-se como os elementos constitutivos do belo, do sublime e do grotesco (figuras 1, 2 e 3) estão presentes nos créditos iniciais da série *Outlander*, provocando sensações e mexendo com nossas percepções, anunciando indubitavelmente o que a audiência pode esperar da série.

Em *Outlander*, o belo encontra o espectador, ao mesmo tempo em que se traduz como um prazer estético e que convoca os sentidos, ao simplesmente olhar e contemplar determinadas imagens. Já o sublime se faz presente no êxtase das mulheres dos povos druidas, que, ao som da música regional, dançam o inexplicável. Ao final, a figura do grotesco, no ato de se costurar um outro ser humano em condições precárias, em uma imagem excessiva repleta de sangue, que pode provocar repulsa, ao mesmo tempo em que aciona sentimentos de compaixão, aflorando os sentidos humanos para o que mais será apresentado na obra.

Lembrando que o ser humano consegue elaborar o sentido das/sobre as coisas, do/sobre o real, por meio de construções subjetivas e de representações, pode-se afirmar que a viagem da tríade estética, entre o belo, o sublime e o grotesco, possui um forte

impacto sobre as pessoas das mais diversas culturas, traduzindo-se como uma grande e potente jornada para a mente humana, como o próprio sucesso da série *Outlander* atesta.

REFERÊNCIAS

- BAUMGARTEN, Alexander G. **Estética**. Tradução de Mirian Sutter Medeiros. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.
- KANT, I. **Crítica da razão pura**. 3. ed. Trad. Manuela Pinto dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- KAYSER, Wolfgang. **O grotesco**. São Paulo: Perspectiva: 2013.
- FERRARAZ, Rogério (org); ROCHA, Simone. **Análise da ficção televisiva: metodologias e práticas**. Florianópolis, SC: Insular, 2019.
- SCHOPENHAUER, A. **Metafísica do belo**. Tradução, apresentação e notas Jair Barbosa. São Paulo: Editora UNESP, 2003.